

USO DA TELEVISÃO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE TEXTOS ¹

Lourdes Adelina Tolentino ²
Eronita Ana Cantarelli Noal ³

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma proposta realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Malaquias Pinheiro, que apresentavam dificuldades em escrever textos, organizar ideias e desenvolver a oralidade. Pensando nessas inquietações, foram aproveitados alguns clássicos da literatura infantil que foram transformados em desenhos animados ou adaptados para a televisão, com o objetivo de tirar proveito da influência da televisão na vida das crianças e que possa contribuir como objeto de conhecimento e promover a reflexão e o prazer de aprender a escrever. A proposta foi de apresentar algumas estratégias para se trabalhar tais textos nesse nível de escolaridade, com vistas a proporcionar o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da importância do som nas imagens. Tal trabalho buscou comprovar que a televisão pode ser utilizada como instrumento pedagógico e contribuir para ser um meio educativo, já que pesquisas comprovam que o ver e o ouvir facilitam a aprendizagem.

PALAVRA – CHAVE: Televisão; Textos; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article results from a proposition tested on fifth-year students of Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Malaquias Pinheiro primary school who showed difficulties on writing texts, organizing ideas and developing speaking skills. Having those issues in mind, classic children-literature books that were adapted to cartoons for television shows were used, aiming to take advantage of the influence television has in the children's lives and helping as a knowledge object and promoting thought and joy on learning writing. The proposition was to present a few strategies to work the mentioned texts in that level of students, trying to foment oral communication development, writing development as well as show the importance of sounds related to pictures. This article tries to prove that television can be used as a pedagogic instrument and contribute in an educational way, since studies have shown that watching and listening favour learning.

KEYWORDS: Television; Texts; Learning

¹ Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Educação.

² Aluna no Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora Mestre da Ciência e computação - UFRGS

1. INTRODUÇÃO

Privilegiado por sua inteligência, o homem desde os primórdios ainda não satisfeito, busca desvendar os mistérios da natureza. Desta forma, foi criando e recriando instrumentos para superar as si mesmo e suprir as suas necessidades cotidianas. E nessas grandes invenções destacam-se as tecnologias que oferecem novas possibilidades de interação e comunicação entre os seres humanos.

E neste contexto de interação e possibilidades, inclui-se a escola considerada umas das necessidades básicas do ser humano também como meio de aprendizagem. Mas com a rápida evolução da ciência, da tecnologia e de todo o meio social, a escola não conseguiu acompanhar e tão pouco competir com esses avanços. Então começou a enfrentar algumas dificuldades com a sua clientela, que apesar de dispor de recursos bem mais modernos do que a escola, ainda busca os educandários para se inserir na sociedade letrada.

E uma dessas dificuldades apresentadas é a falta de conhecimento e organização para expor suas ideias e formularem seus próprios textos. O desinteresse dos alunos por assuntos no cotidiano escolar é visível e muitas vezes eles não apresentam maturidade e conhecimento suficiente para argumentar ou sugerir hipóteses, e até mesmo para distinguir o que é significativo para eles. Nesse sentido, a expectativa é que esses sujeitos inteligentes e criativos sejam estimulados a buscarem novas perspectivas para o aprendizado, utilizando os recursos tecnológicos que estão cada vez mais próximos deles.

E nesse meio tecnológico surgiu a televisão, uma das grandes criações dos últimos tempos, desempenhando um papel muito importante nos lares do mundo inteiro, seduzindo pessoas de todas as classes e idades. No entanto, é preciso refletir sobre o uso dessa ferramenta no nosso cotidiano.

Em local privilegiado do meio social do educando, “jorrando informações”, instala-se a TV: sedutora, atraente, de fácil acesso, cobrindo extensas regiões geográficas e, nestas, todas as regiões socioculturais que por ela se espalham, com ampla, se não universal procura, e vale ressaltar, a que tudo indica, atingindo os objetivos a que se propõe. (PENTEADO,1999, p.8)

Tais considerações recomendam certo cuidado com o uso exagerado da televisão. Pois se vive atualmente numa sociedade em que o tempo é consumido pelo trabalho e pouco se aproveita para o convívio familiar. Muitas coisas as crianças e jovens aprendem precocemente com a televisão e nem sempre tem maturidade suficiente para processá-las e usá-las em benefício próprio.

E nessa situação, os pais ficam divididos: reclamam da falta de diálogo, da precocidade dos filhos e culpam a televisão, mas não relutam em deixar seus filhos durante horas e horas a mercê dela para que tenham um pouco de sossego, depois de um longo dia de trabalho. As escolas tentam usar a televisão como ferramenta educativa, algumas vezes sem sucesso porque as crianças preferem escolher os programas que assistem e não os indicados pelos docentes ou até mesmo pelos pais, ou ainda porque se sentem despreparadas para enfrentar esse desafio.

E as discussões acerca do assunto continuam: afinal a televisão educa ou deseduca? Sozinha a televisão não educa, pois a criança ainda não tem o discernimento para distinguir o que pode ou não interferir no seu caráter, ela precisa ter um acompanhamento para poder filtrar a infinidade de informações dos mais variados assuntos, que nem sempre condiz com a realidade. Por outro lado, a criança que assiste a bons programas, está sempre bem informada, tem condições de discutir os mais variados tipos de assuntos.

A televisão pode ser uma aliada da escola quando esta apresenta os fatos e a escola assume o papel de mediadora para promover a reflexão e instigar o senso crítico dos alunos. Sobre esse assunto Silva (2010) alerta que é necessário reaprender a ver a televisão, aprender a utilizá-la de forma pedagógica e que a educação para as mídias, está sob a responsabilidade dos profissionais de educação. E Napolitano,(2003) reforça:

O uso da televisão em sala de aula deve ser encarado como um projeto, de preferência coletivo, partilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. O poder e a influência da TV só podem ser revertidos em conhecimento escolar na medida em que o uso da TV em sala de aula seja a consequência de um conjunto de atividades e reflexões compartilhadas. (NAPOLITANO, 2003, p.25)

Diante desse argumento, a proposta aqui apresentada foi realizada com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, para observar qual o impacto que

esta mídia traria no modo da criança olhar além das imagens. E comprovar que a televisão pode ser utilizada como recurso pedagógico para facilitar a organização de ideias, a argumentação e a escrita de textos. Fez-se também uma sondagem para analisar a importância da televisão na vida desses alunos e de que maneira ela poderia impulsionar para uma inovação no ensino, principalmente auxiliando-os na descoberta da escrita. A maioria dos alunos quando não estão em sala de aula, estão diante da televisão e assistem a programas que são censurados para menores de 10 anos, juntamente com os pais.

Neste sentido, a proposta foi que os alunos assistissem a programas apropriados às idades deles. E foram-lhes apresentados alguns clássicos já conhecidos, que viraram desenhos ou que foram adaptados especialmente para a televisão, observando nesse processo, especialmente a organização de ideias e a motivação para a escrita, já que uma das maiores dificuldades da turma é organização das ideias para transpor do oral para a escrita.

2. A TELEVISÃO E A ESCOLA

Antes de se pensar na possibilidade da televisão como recurso pedagógico, vale recordar um pouco da sua trajetória no contexto histórico que resultou na maior, mais fascinante e popular invenção dos meios de comunicação. A televisão surgiu após inúmeras pesquisas e experimentos de cientistas, físicos e matemáticos que sonhavam em levar som, imagem e movimento a distância.

De acordo com o historiador Fontes (2000), a grande transmissão, que deixou o mundo boquiaberto e reuniu mais de 1 milhão de pessoas diante dos vídeos da televisão, aconteceu em 1939, ainda em preto e branco que não passava de cinco polegadas, foi o duplo milagre da descida e da transmissão das imagens do homem na lua, como exemplifica a Figura 1.



Figura 1 - Televisão da década de 30, que não passava de 5 polegadas.
Fonte: <http://nostalgia-na-mente.blogspot.com.br/2013/03/televisao.html>

Ainda, de acordo com Fontes (2000), no Brasil a primeira transmissão foi de uma partida de futebol em 1948. E em 1950 foi inaugurada a Rede Difusora, a pioneira emissora de TV brasileira, sendo o Brasil, o quarto país a possuir uma emissora televisiva. Desde então, o uso da mídia televisão mudou o cenário dos lares brasileiros: virou símbolo de status e as famílias se reuniam em frente ao aparelho e os assuntos do momento eram sobre o uso e os programas da mesma. Mesmo com os avanços tecnológicos, a televisão até hoje continua como tendência contemporânea.

Conforme afirma Penteadó (1999), a TV invade o mundo particular de cada pessoa qualquer que seja a localização social a partir da qual é consumida.

E indiferente de qual seja a classe social, todos querem adquirir telas cada vez mais modernas e práticas, especialmente com controle remoto que facilitam o uso da televisão e seduzem o fiel telespectador, como demonstra a Figura 2.



Figura 2 – A evolução da televisão. Da década de 20 à atualidade
FONTE: http://caribbeangeo.blogspot.com.br/2013_02_01_archive.html

Para Guareschi (2005):

A entrada desse novo meio de comunicação se situa no contexto de um período de crescimento industrial, da migração das áreas rurais para as urbanas que marca um espaço de mudança na estrutura econômica, social e política do Brasil. (Guareschi, 2005, p.71)

A partir daí, a empatia pela televisão só aumentou e na metade do século XX ganhou força também nas classes populares e ameaçou a popularidade do cinema e do teatro pela rapidez que conquistava mais telespectadores.

Com o passar do tempo a televisão ganhou cor e vídeo tape, melhorou a qualidade das imagens e conquistou mais adeptos. Tornava-se cada vez mais presente nos lares brasileiros. Então, na década de 50, o Brasil também passou a fabricar a televisão já com telas maiores, como se pode comprovar na Figura 3.



Figura 3 – A primeira televisão fabricada no Brasil

FONTE: <http://www.fredcunhanews.com/2013/05/anos-50-televisao-semp-1-televisao.html>

Dia após dia o público ficou mais exigente e as programações já não correspondiam às expectativas do telespectador. Então houve uma migração dos canais habituais para os canais educativos, que deram mais opções aos espectadores jovens ou adultos.

Hoje, ainda a televisão continua a ser o centro das atenções em quase a totalidade dos lares brasileiros, independente de classe social, e sua influência é inegável, principalmente entre as crianças e os jovens. Um grande passo da mídia televisão: do preto em branco à alta definição, com imagens impressionantes, quase reais ela adentra os lares dos mais simples aos mais sofisticados. E é quase vital que as escolas estejam abertas para a modernidade, com o importante papel de orientar os alunos de maneira seletiva e crítica e possibilitar ao educando novas informações e a aprendizagem de diferentes maneiras.

Não é preciso que a televisão seja levada até a escola para que ela faça parte da sala de aula, pois os comentários a respeito de suas programações e personagens surgem normalmente entre professores e alunos porque os sujeitos que vão a escola são os mesmos que ficam horas em frente a televisão. Algum desenho de preferência, um fato destacado pelos telejornais, um atleta do momento e até mesmo cenas de algum filme ou capítulo de novela são exemplos de como as programações televisivas apresentam-se em outros momentos que não somente naqueles em que se assiste a ela.

Para Penteado (1966):

Escola e TV são assuntos paralelos. Cruzam-se e sobrepõe-se nos sujeitos sócio-históricos que compõem o grupo social escola. Os sujeitos da escola são telespectadores de muitas horas diárias, que computadas ao longo dos anos de vida indicarão entre os discentes de escolaridade inicial (...) maior tempo de exposição à TV do que envolvidos com atividades escolares. (PENTEADO, 1999, P.97)

No entanto a discussão acerca dos papéis da escola e da televisão vem se concentrando na questão: A televisão pode ensinar? Para Moram (1993), tudo o que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão. Portanto, o uso da televisão como objeto pedagógico se torna uma importante ferramenta por proporcionar inúmeras possibilidades de aprendizado.

Não cabe mais pensar que a televisão atrapalha o bom andamento da aprendizagem escolar. Esse é um pensamento preconceituoso. A TV presente na escola passa pela consciência de educandos e educadores para que as informações disponíveis nos meios de comunicação façam parte do processo de construção de conhecimento mesmo que de maneira inconsciente por parte dos alunos.

Penteado (1999) ressalta que lidar com a televisão de maneira educativa e considerar o texto televisivo que a população mais tem acesso, acesso este, irrestrito e prazeroso não pode ser ignorado. Isto não implica em ignorar os textos escritos. Significa valorizar todas as possibilidades de aprendizado.

Se a televisão é o meio mais utilizado por todos os brasileiros, superando até o uso do computador, e desperta tanta curiosidade é preciso que ela ocupe esse espaço também na escola servindo como instrumento pedagógico e sendo uma aliada da educação. De acordo com Silva (2010):

A proposta é incorporar as temáticas apresentadas na televisão (...) aproveitando-se da rapidez da informação, das imagens da diversidade da linguagem, das pesquisas e reproduções de época (...) que se bem utilizadas transformarão as salas de aula em espaços muito mais atrativos e darão significado prático aos conteúdos. (Silva, 2010,p.10)

Pensando dessa maneira seria o ideal. Entretanto, poucos são os programas educativos e muito menos as emissoras que se dedicam com a finalidade educativa. Os programas dedicados as crianças nas manhãs diárias são do gênero agressivo com lutas e pancadarias. Nos finais de semana, os programas educativos, são exibidos em horários que não atraem o público. O Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 76) prevê: “Emissoras de rádio e televisão somente exibirão no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”. E existem os programas educativos, no entanto, são limitados a lares que possuem TV a cabo o que hoje ainda não é realidade em todas as residências brasileiras.

Mas apesar de todas essas dificuldades, a escola ainda pode tirar proveito de alguns desenhos ou filmes de clássicos que são adaptados para a televisão que são comuns em todas as emissoras de televisão e provar que a esta pode ser uma parceira da escola e ensinar muito, não só a respeito de conteúdos, mas também de atitudes e valores, dependendo da atuação do educador. O lado sedutor da TV permite que os telespectadores façam uma análise crítica dos recursos da linguagem, das imagens, do som e do próprio texto. E atualmente a televisão é um é um forte recurso educativo, como afirma Baccega (2000).

[...] a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e família o processo educacional, tornando-se um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição à televisão costuma ser maior do que o destinado à escola ou a convivência com os pais [...] (BACCEGA, 2000, p.95).

O trabalho com as mídias e outros recursos audiovisuais, mesmo sendo a televisão tão popular e contemporânea, deixa os professores inseguros por vários motivos, entre eles o medo do desafio e principalmente por acreditar que precisa de alguém com formação específica para manusear os equipamentos tecnológicos não confiando nas suas próprias capacidades. Mas de acordo

com Napolitano (2003), o educador deve buscar sempre novas abordagens, para que as aulas não caiam na monotonia, para que atraiam o aluno para a escola, mas ao mesmo tempo deixar claro que as atividades que seguirão, são trabalhos e não lazer.

O trabalho escolar pode se tornar muito mais fácil, dinâmico, significativo e prazeroso se for desenvolvido com conteúdos e assuntos de interesse dos alunos, pois desta maneira vão relacionar os conteúdos em sala de aula com o mundo em que vivem.

3. OS CONTOS INFANTIS ADAPTADOS PARA A TELEVISÃO

A literatura infantil iniciou efetivamente no século XVIII. Antes a criança usufruía apenas da literatura adulta que abordava temas moralistas com intenção de intimidar e não de proporcionar lazer. Mesmo assim os clássicos eram lidos pelas crianças da nobreza e os mais pobres contentavam-se com as lendas e literatura de cordel, muito populares na época. De acordo com Oliveira (2013):

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (OLIVEIRA, 2013).

No entanto, como tudo evolui, a literatura também evoluiu e logo os clássicos foram adaptados especialmente para o público infantil e até os mais pobres tiveram acesso. Pois os contos folclóricos serviram de inspiração para os contos de fadas.

Esses mesmos clássicos que divertiam ou intimidavam as crianças e que se só encontravam em livros, atualmente ganharam versões modernas e foram adaptados para o cinema e televisão, inclusive algumas somente com pequenas semelhanças com a história original, mas mesmo assim entretendo e distraindo até mesmo os adultos. E por incrível que pareça, foram parar na sala de aula como recurso pedagógico, basta que o professor deixe claro que as atividades são trabalho e não lazer. No Artigo Desafios da televisão e do vídeo à escola:

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os

alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer releituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal) (Moran, 2006, p.6).

De acordo com Moran (2006), ensinar com as novas mídias só será possível se houver uma revolução, e os professores estiverem preparados para o novo, para o diferente, se mudarmos os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm a distância entre professores e alunos. E isso se torna possível quando a escola direciona um novo olhar para a televisão. Quando vê nela uma excelente contadora de histórias e não como apenas uma substituta para o rádio, cinema ou jornal. Barbero (1996), afirma que:

É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. (Barbero, 1996,p.10)

Barbero (1996) conhece com excelência a imaginação infantil e a televisão é um ótimo estímulo para a criatividade.

Apesar de ter sido implantada razoavelmente há pouco tempo no Brasil, a televisão brasileira decolou para o sucesso com a adaptação do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, do grande escritor Monteiro Lobato que, de 1952 a 1964, encantou várias gerações. E depois de tantas versões continua hoje com mais efeitos especiais, mas mantendo o mesmo poder de sedução que tempos atrás nos envolveu. Penteado (1999) declara:

Pelas características do “espetáculo” e da “imagem”, a TV ultrapassa a possibilidade de constituir um dos processos de controle social e é em si mesma um recurso (chegando mesmo a a constituir um risco) que sensibiliza para o novo, que pode criar disponibilidade para mudanças. (PENTEADO, 1999, p. 20).

A Televisão é formadora de opinião e de comportamento, como ficou comprovado, pois entre tantas tecnologias, ainda continua soberana informando e fascinando com suas imagens.

4. METODOLOGIA

Para a concretização desta pesquisa, o primeiro passo foi pedir autorização aos gestores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Malaquias Pinheiro, situada no interior do Município de Condor, RS e apresentar a proposta de trabalho. Após a autorização, foi efetivado o trabalho que consistiu em realizar uma avaliação diagnóstica com a turma do 5^a ano para avaliar o desempenho dos alunos no que tange a leitura, produção textual e oralidade com apoio da professora, através de questionamentos orais, de leituras individuais e coletivas e observação e leitura dos textos escritos pelos alunos.

A escola foi escolhida justamente porque apresenta uma realidade bem diferente das que se está acostumada nas escolas da Rede. A mesma funciona em turno integral com oficinas de artesanato, reciclagem de papel, viveiro, horta, lazer e esportes e aprendizagem, em turno inverso aos das aulas, com a maioria dos alunos oriundos da periferia da cidade, alguns com dificuldades de aprendizagem e outros com vulnerabilidade social.

O 5^o ano é uma turma pequena, com idades variadas entre 11 e 13 anos. De acordo com a professora regente e a partir da constatação por meio da sondagem diagnóstica, a principal dificuldade da turma era em relação a linguagem, principalmente em produção textual, organização das ideias para transpor para o papel, além de apresentarem desmotivação para a leitura.

Apesar das condições socioeconômicas, todos têm e assistem à televisão. Então, com esse recurso disponível nos sentimos desafiadas em utilizá-la como forma de mediação para despertar o gosto pela leitura. E assim, encaramos a árdua tarefa de ensinar e aprender, mas com uma forte aliada: a televisão.

5. DESENVOLVIMENTO

Com a intenção de conhecer melhor o cotidiano dos alunos e as suas experiências, a professora fez uma pesquisa oral questionando quem tinha televisão em casa, o que mais gostavam de assistir, se estes filmes lembravam algum livro que já tinham lido ou ouvido falar, que livros infantis mais gostavam que outras mídias e tecnologias conheciam e tinham em casa, entre outras questões orais. Com esses questionamentos se buscou conhecer a relação da

criança com a mídia televisão e também tentar identificar em qual o gênero textual os filmes se encaixariam. E devagar os alunos foram se aproximando do Projeto que seria desenvolvido no decorrer das aulas e que envolveria o uso da televisão como recurso para a formação de textos, desenvolvimento da oralidade e leitura.

Com essa informação, foram selecionados alguns clássicos adaptados para a televisão e que eram os mais conhecidos e preferidos entre as crianças e que posteriormente serviriam para a realização deste trabalho. Os preferidos foram: Cachinhos Dourados, João e o Pé de Feijão, Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos e Branca de Neve.

Como a professora pretendia desenvolver os diferentes gêneros textuais com a turma, além dos contos, ela fez a intertextualidade com o livro *O Carteiro Chegou*, de Janet e Allan Ahlberg, que sutilmente e de maneira inteligente, aborda personagens dos clássicos infantis que poderiam tranquilamente serem relacionados com o projeto do meu interesse.

Pesquisa feita. Partiu-se para a seleção de filmes que fizessem analogia com as histórias escolhidas. Como os filmes já eram bem conhecidos pelos alunos porque faziam parte do acervo da Escola e também eram assistidos na televisão em casa, alguns deles foram utilizados apenas fragmentos.

Sendo a professora uma pessoa extremamente criativa teve a brilhante ideia de se vestir de carteiro para iniciar efetivamente o trabalho. Quando chegou à sala de aula com uma carta na mão, fez mistério e entregou-a a um aluno, para que o mesmo lesse para a turma. Para surpresa a carta era da personagem Cachinhos Dourados que pedia desculpas à família urso por algum inconveniente.

Então a história foi lembrada por meio do filme, utilizando a televisão. Então os alunos tiveram a oportunidade de questionar e argumentar sobre o início, meio e fim da história. Apesar de a história ter sido somente assistida os alunos tiveram noção da sequência dos fatos. Desta maneira comprovando de que a televisão pode ter grande relevância no contexto educacional, se forem consideradas as potencialidades dos educandos a partir de programas de acordo com seus interesses.

Depois de assistido parte do filme Branca de Neve e os Sete Anões, foi confeccionado um cartaz de propaganda com produtos que bruxa normalmente

usa. Aproveitando desta maneira para se trabalhar com a estrutura de receitas e cardápios, que fazem parte da escrita, como mostra a Figura 4.



Figura 4 – Empório das bruxas - Cartaz produzido pelos alunos

Isso prova mais uma vez que a televisão desenvolve sistemas perceptivos diferentes da leitura e que também ativa processos criativos. Importante fator que se deve levar em consideração.

A história dos Três Porquinhos como sempre é um sucesso. Os sons e as imagens seduzem o aluno por mais que já se sabe o desfecho da história. Os alunos deram muitas sugestões para acabar com o lobo, incentivados pela professora para instigar a criação deles. A educadora ainda passou um fragmento da história de Chapeuzinho Vermelho aproveitando a presença do lobo nas duas histórias para fazer um comparativo entre os dois lobos. Mesmo conhecendo ambas as histórias, era como se fosse a primeira vez que assistiam, pois a televisão sempre surpreende o telespectador, com sua linguagem própria e sua capacidade de produção.

A educadora utilizou algumas palavras desconhecidas pela turma e fez uso do dicionário para posteriormente enriquecer a escrita. Em seguida os alunos puderam escolher um final diferente para a história e apresentá-la aos colegas. Logo após a conclusão do trabalho com os diferentes contos, foi montado um cartaz coletivo ordenando sequências de gravuras, reforçando desta maneira a leitura visual e cronológica da história, de acordo com a Figura 5.



Figura 5 – Sequência de gravuras produzidas pelos alunos do 5º ano

É importante lembrar que há uma diversidade de histórias infantis que também foram adaptadas para a televisão, no entanto, somente estes citados foram os preferidos e escolhidos pela turma

Mesmo sabendo da importância da televisão na vida das crianças, há de se destacar que essa pesquisa foi realizada apenas para comprovar que a mídia televisiva pode contribuir no processo pedagógico, com efetiva atuação educativa consistente e inovadora, pois os resultados foram satisfatórios. Basta que se invista mais na realidade dos alunos.

6. RESULTADOS

Trabalhar com a televisão como ferramenta pedagógica em sala de aula, aproveitando desse recurso que os alunos dispõem em casa, e que estão em contato diariamente, pode parecer estranho. Mas a questão é descobrir a maneira correta para utilizá-la sem que desperte a ideia equivocada sobre o uso desta mídia em sala de aula.

O professor comprometido deve inovar a educação e acredito que esse trabalho contribuiu em grande parte com as dificuldades apresentadas na turma do 5º ano, da Escola Professor Malaquias Pinheiro. Pois as pessoas assistem à televisão diariamente, mas não tem o hábito de questionar e selecionar suas programações. Então cabe a escola desempenhar este papel.

Embora se tenha direcionado bem este trabalho sobre o uso da televisão na formação de textos, não foram totalmente resolvidas as dificuldades da turma, somente amenizadas, porque é necessário que o trabalho seja contínuo

e outras possibilidades sejam oferecidas para facilitar o aprendizado. Mas um grande passo foi dado.

Conforme já mencionado, apresentar a televisão como recurso pedagógico, mediador no processo do ensino, foi ofertado outras formas de aprendizagem, levando em consideração o contexto em que o aluno está inserido, que conseqüentemente resultaram em conhecimento.

Com a utilização da televisão a formação de textos pode se tornar muito mais prazerosa sem se desviar do foco principal da aula. Outra questão que deve ser levada em consideração é o imaginário das crianças por meio das imagens e principalmente dos sons, que fazem a diferença e possibilitam à criança sugerir hipóteses, antes mesmo da cena acontecer, além do poder argumentativo e enriquecimento do vocabulário do aluno.

Entende-se que a educação deve ser um processo contínuo, de inovações, de buscas constantes. E os recursos midiáticos estão disponíveis, inclusive no ambiente escolar. Somente precisam ser melhores utilizados, com uma proposta bem elaborada, com objetivos definidos e de forma consciente e integrada ao Projeto Pedagógico da escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inúmeras possibilidades que o universo midiático se apresenta, cada vez mais atrativo para adultos e crianças, a escola como espaço de interação, deveria levar em consideração o interesse do aluno e trabalhar em consonância com as tecnologias que adentram tanto o ambiente familiar quanto o escolar. A televisão como recurso didático para auxiliar na escrita, no desenvolvimento das habilidades de leitura de sons e imagens, na oralidade, é capaz de proporcionar ao educando novas leituras de mundo.

A televisão não tem compromisso com a educação formal. No entanto, uso dela na escola pode tornar as aulas bem mais dinâmicas e significativas, permitindo ao aluno a construção do próprio conhecimento.

Ao longo deste trabalho no qual a televisão foi utilizada como ferramenta pedagógica, especialmente na reescrita de textos e oralidade, foi possível comprovar que o professor deve investir em estratégias inovadoras para trabalhar conteúdos formalizados pelo educandário, contextualizando-os com

os recursos disponíveis na escola e na própria residência do aluno. Muitas dificuldades ainda se apresentam, pois o sucesso pleno só será alcançado com trabalho contínuo e com propostas de ensino e aprendizagem que tenham real significado para o aluno. Um grande desafio para muitos educadores que deverão sair da zona de acomodamento.

Deve-se ainda dar crédito para democratização do ensino por meio da força das mídias, especialmente da televisão, que não deve ser restrita porque a televisão fascina, informa e entretém. Ela possibilita a transmissão de informações em tempo real e consegue aproximar as regiões do Brasil, suas diferenças sociais, econômicas e culturais.

Esses seriam argumentos suficientes para integrar televisão e escola. No entanto somam-se a esses, outros tão significativos: os alunos gostam de assistir televisão e aprendem com ela no modo de falar, de se expressar, com slogans e com informações acerca do mundo. Nessa perspectiva, o aproveitamento dessas habilidades será uma questão de cada professor com seus educandos.

8. REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação: interação emissão/receptor.**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Edição: 5. ed. rev. atual.

Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Serviços Gráficos, 2006.

FONTES, Martins. **Homem-lua.** Ática. São Paulo. 2000.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania:** tudo o que você deve saber sobre a mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GUIMARÃES, Glaucia. **TV e escola:** discursos em confronto. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTÍN BARBERO Jesús. *Heredando el Futuro.* **Pensar La Educacion desde la Comunicación,** in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação** . São Paulo: Pancast Editora, 1993.

_____ **Linguagens da TV e do vídeo**. Brasília, Seed/MEC-UniRede, 2000

_____ disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/>
Artigo: **Desafios da TV e do vídeo à escola** acesso em 12 de novembro de 2013

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12^a ed., Campinas, Papirus, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **Literatura infantil**. Disponível em [www.url:http://www.graudez.com.br/litininf/origens.htm](http://www.graudez.com.br/litininf/origens.htm). Acesso em 14/12/2013.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola: Conflito ou cooperação?** 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Revista dos gestores de processos educacionais – Comunicação e Educação, ano VIII, nº 32, jan –abr./2002. São Paulo.

SILVA, Isabel Rodrigues. **A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico**. Universidade Federal do Tocantins, 2010. Artigo.
Disponível em: < <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-televisao-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-.htm> />. Acesso em 30 jul.2011.

Televisão e Educação. **A televisão como ferramenta**. Artigos. Disponível < <http://www.tudosobretv.com.br/educa/importancia.htm>.> Acesso em 26 de outubro de 2013.

TV Escola. Disponível <<http://www.mec.gov.br/seed/TVescola/materialmidiatico.shtm>. / **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Editora Papirus, p.89-111).> Acesso em 02 out. 2012.